

NOVA ESPÉCIE DE “DENDROPHRYNISCUS” DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Amphibia, Salientia)¹

EUGENIO IZECKSOHN

Escola de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

(Com 6 figuras no texto)

No decorrer de nossos estudos sôbre anuros da Baixada Fluminense, tivemos a oportunidade de colecionar, em floresta de baixada a cêrca de 35 m de altitude, na localidade de Tinguá, município de Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, um nôvo braquicefalídeo que deve ser incluído no gênero *Dendrophryniscus* Espada, sob a descrição seguinte.

Expressamos nossos agradecimentos aos herpetologistas Antenor Leitão de Carvalho e Werner C. A. Bokermann pela bibliografia e material cedidos, e aos Drs. Jorge Jim, Sila Tenório de Albuquerque, Waldir Furtado de Mendonça e Anatoli Lebedenco, à época bolsistas do Conselho Nacional de Pesquisas, pelo valioso auxílio no colecionamento dos exemplares e na obtenção de dados.

Dendrophryniscus leucomystax sp. n.

Forma pequena, alongada, com focinho e com o polegar pouco desenvolvido, semelhante a *Dendrophryniscus brevipollicatus* Espada, do qual difere superficialmente por mostrar uma faixa branca, como bigode, da extremidade do focinho até quase a base do úmero, distinguindo-se também por detalhes de coloração, pela coluna vertebral, pelas dimensões relativas dos membros, e pelo tamanho e número dos ovos.

Holótipo, macho, n.º EI 4069, colecionado em Tinguá, município de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, em outubro de 1965, por Jorge Jim, Sila Tenório de Albuquerque, Waldir Furtado de Mendonça, Anatoli Lebedenco e Eugênio Izecksohn. *Alótipo*, fêmea, n.º EI 4068, com os mesmos dados que o holótipo; e *Parátipos*, 63 machos (números EI 4045/67, EI 4070/89 e EI 4091/110) e 1 fêmea (n.º EI 4090), todos colecionados na localidade referida, pelos mesmos colecionadores, nos anos de 1965 e 1966.

¹ Recebido para publicação a 25 de abril de 1968.

Descrição do holótipo — Cabeça triangular, com o comprimento igual à largura na base e contido mais de três vezes no comprimento rostro-anal. Loros planos e verticais. Canto rostral marcado. Focinho afilado e projetado adiante da boca. Diâmetro ocular pouco menor que a distância entre o olho e a narina. Tímpano encoberto, pouco perceptível, com diâmetro pouco menor que o do olho. Espaço inter-orbital maior que a largura da pálpebra superior. Bôca ampla, com a comissura sob o bordo anterior do tímpano. Língua alongada, com a metade posterior livre. Dentes ausentes.

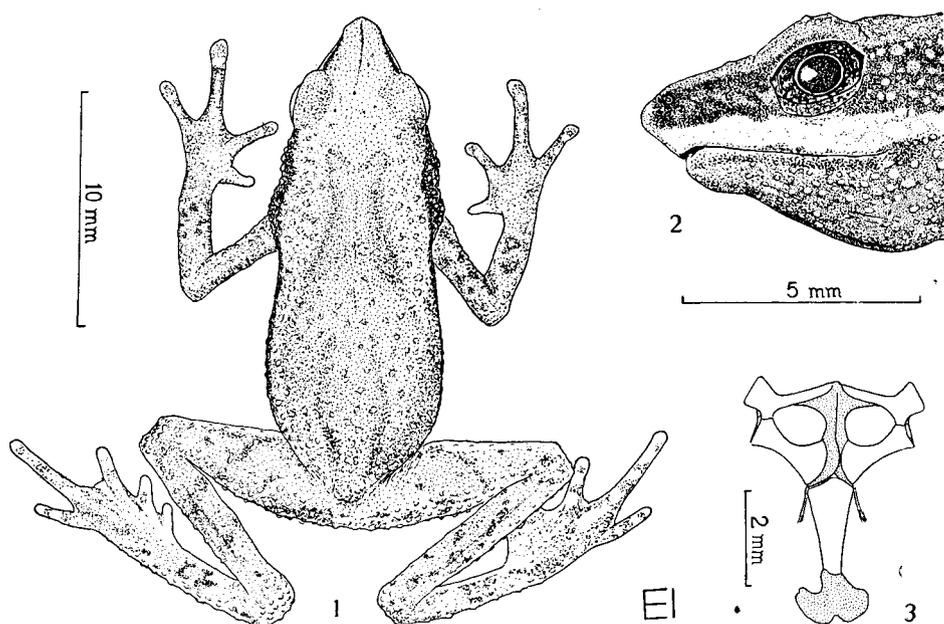
Membros anteriores delgados. Dedos finos, com as extremidades um pouco dilatadas e apresentando membrana vestigial na base. Primeiro dedo pouco desenvolvido. Ordem de crescimento dos dedos: 1, 2, 4 e 3. Calos palmares grandes e rasos, sendo mais pronunciados os que se acham na base dos dedos 2, 3 e 4 e os dois carpais. O calo carpal externo é circular e o interno é alongado.

Membros posteriores medianamente desenvolvidos, com os segmentos delgados. O comprimento do fêmur, tibia e tarso reunidos é maior que o comprimento rostro-anal. Artelhos finos, sendo o 4.^o bem alongado, com as extremidades não dilatadas e com membrana atingindo quase 1/3 de seu comprimento. Ordem de crescimento dos artelhos: 1, 2, 3, 5 e 4. Calos plantares pouco evidentes, destacando-se os da base dos artelhos e os tarsais. O calo tarsal externo é tuberculiforme e o interno é longo e raso.

Pele do dorso provida de numerosos grânulos que se distribuem também pelos membros. A face inferior é igualmente rica em granulações grandes, havendo entre elas muitas rugas entrecruzadas que dão aspecto coriáceo ao ventre. Na gula a pele é mais fina e menos granulosa em sua zona mediana.

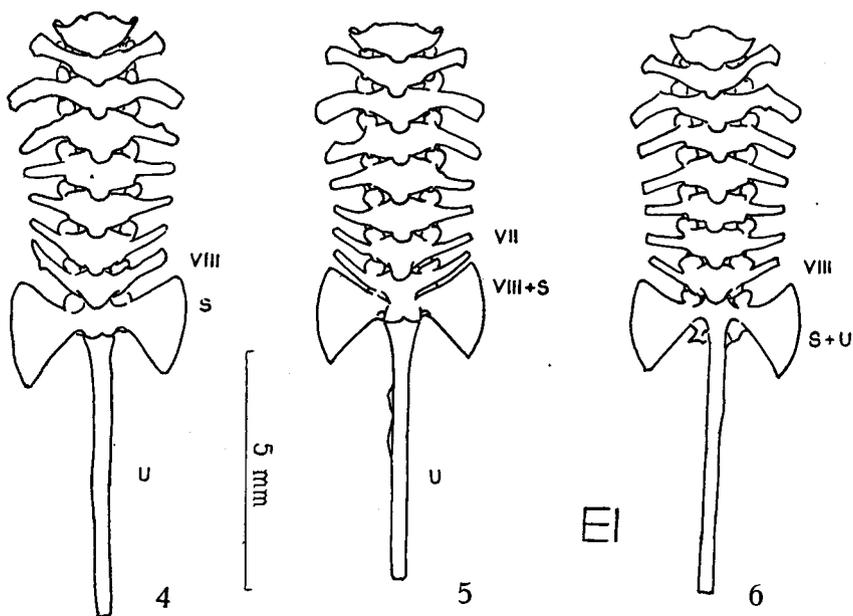
Colorido fundamental côr de palha, com padrão dorsal pouco evidenciado. Na parte anterior do dorso está esboçada uma mancha castanha em forma de X, com os ramos posteriores prolongados. À altura do uróstilo há um par de linhas escuras levemente arqueadas, como (). As margens laterais do dorso são mais claras que a zona mediana. Uma faixa parda nasce, de cada lado, na extremidade do focinho, percorre tôda a parte lateral da cabeça e do corpo, e estende-se pelas faces externas do fêmur e tibia. Um delgado sulco escuro longitudinal mediano mostra-se vestigial sôbre o focinho e dorso anterior. Sôbre o lábio superior há uma faixa branca (amarelada em vida) desde a extremidade do focinho até quase a base dos úmeros. Na face ventral há uma estria pardo-escura que percorre a gula, o peito e o abdômen. No ventre notam-se pequenas manchas escuras e na gula há melanóforos dispersos. Os membros mostram-se irregularmente manchados, estando esboçada uma faixa transversal sôbre os segmentos das pernas. A iris é negra com vermiculações douradas.

Alótipo — Distingue-se do holótipo pelo porte maior, membros mais robustos e corpo recoberto por granulação mais grossa, inclusive a gula. Os ovários mostram-se repletos de pequenos óvulos, com o polo animal negro.



Dendrophryniscus leucomystax sp. n., holótipo n.º EI 4069 — Fig. 1: Vista dorsal; fig. 2: cabeça, perfil, parátipo n.º EI 4107; fig. 3: cintura escapular de adulto, vista ventral.

Parátipos — A série apresenta pouca variação quanto ao colorido. Em vida mostravam-se ora amarelados ora acinzentados. O padrão é sempre pouco distinto. O exame da coluna vertebral de 20 exemplares acusou em 17 a presença



Dendrophryniscus leucomystax sp. n., variação no padrão vertebral — Fig. 4: Parátipo n.º EI 4105, coluna vertebral, vista ventral; fig. 5: parátipo n.º EI 4107, idem, idem; fig. 6: parátipo n.º EI 4104, idem, idem. (VII = 7.ª vértebra, VIII = 8.ª vértebra, S = sacro, U = uróstilo).

de padrão vertebral típico de *Procoela*, com 8 vértebras pré-sacras e sacro articulado ao uróstilo por duplo cõndilo; em 2 exemplares (EI 4103 e EI 4107) havia fusão entre a 8.^a vértebra e o sacro, e em 1 (EI 4104) o uróstilo estava soldado ao sacro. O exame da cintura escapular de 3 exemplares (EI 4064, EI 4067 e EI 4107) evidenciou a condição arcífero-firmistérnia da espécie, com os epicoracóides superpostos na metade posterior. As clavículas não se soldam aos coracóides e são oblíquas em relação ao eixo mediano. O esterno é ossificado e chega a medir de comprimento o dôbro de sua largura na base. O maior parátipo macho tem 21 mm de comprimento rostro-anal e o parátipo fêmea, 25 mm. Essa fêmea deixa transparecer grande número de óvulos pequenos e escuros.

DIMENSÕES EM MILÍMETROS

	Holótipo ♂ EI 4069	Alótipo ♀ EI 4068
Comprimento rostro-anal	21,0	25,0
Comprimento da cabeça	6,2	7,5
Largura da cabeça na base	6,3	7,5
Diâmetro do olho	2,0	2,5
Distância entre o olho e a narina	2,3	2,6
Largura da pálpebra superior	1,8	2,0
Espaço inter-orbital	2,5	2,7
Úmero	7,0	7,0
Antebraço	5,0	6,0
Mão e 3. ^o dedo	6,0	7,0
Fêmur	8,8	9,0
Tíbia	10,0	10,3
Tarso, metatarso e 4. ^o artelho	14,0	16,0

PADRÕES VERTEBRAIS EM 20 EXEMPLARES

	Normais (Fig. 4)	Fusão da 8. ^a vértebra com o sacro (Fig. 5)	Fusão do sacro com o uróstilo (Fig. 6)
N. ^o de exemplares	17	2	1
Porcentagem	85 %	10%	5%

Dendrophryniscus leucomystax sp. n. tem sido observado em atividade sobre folhas a pouca altura do solo, especialmente em zinziberáceas que crescem nos brejos formados dentro da floresta plana. Não tivemos ainda a oportunidade

de encontrar casais em amplexo, posturas ou larvas, mas a maior concentração de indivíduos sobre os brejos e a presença de óvulos pequenos nos ovários das fêmeas são indícios de que as larvas devem se criar nas coleções de água no solo. A voz consiste em débeis pios. O exame de bromeliáceas na região não resultou no encontro de qualquer exemplar; sob troncos caídos, entretanto, conseguimos capturar dois indivíduos. Na faixa em que ocorre *D. leucomystax* sp. n. não colecionamos ainda *D. brevipollicatus* Espada. Na coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro, entretanto, vimos um exemplar de *D. brevipollicatus* procedente de Tinguá e que provavelmente deve ter sido encontrado nas encostas vizinhas, em altitude maior.

Dendrophryniscus leucomystax sp. n. difere de *D. brevipollicatus* Espada por apresentar articulação entre o sacro e o uróstilo, pela presença de uma faixa branca do focinho à base do úmero, pela ausência de desenho escuro sobre o sacro, pelos segmentos dos membros mais longos e delgados, pelo maior comprimento do 3.º dedo e 4.º artelho, pelas clavículas oblíquas, pelos ovos mais numerosos, menores e pigmentados de negro, pelo habitat constituído por floresta de planície, e por não habitar as bromeliáceas, provavelmente criando suas larvas nas coleções de água no solo.

A presença de epicoracóides em parte superpostos e o esterno ossificado impedem-nos de considerar *leucomystax* como sendo um *Atelopus*. O aspecto externo e a ausência de fusão entre clavícula e coracóide também não permitem sua inclusão em *Melanophryniscus*, gênero criado por GALLARDO (1961) para reunir as espécies *stelzneri*, *tumifrons* e *moreirae*, e que fez *Dendrophryniscus* retornar a condição de gênero monotípico. Temos observado que a fusão entre a 8.ª vértebra e o sacro, constatada por CARVALHO (1949) em exemplares de *brevipollicatus* de Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro, não é caráter constante em material procedente da Tijuca, Estado da Guanabara. Por outro lado, entre 20 exemplares de *leucomystax* dissecados, encontramos 2 com a 8.ª vértebra soldada ao sacro. Como constatamos também que a fusão entre o sacro e o uróstilo, caráter constante em *brevipollicatus*, ocorria em 1 dos exemplares de *leucomystax* referidos, não vemos como separar em gêneros distintos essas duas espécies. A diversidade quanto ao número, tamanho e côr dos ovos, bem como as diferenças ontogenéticas que podem ser previstas, devem ser interpretadas como apenas inter-específicas.

SUMMARY

The A. describes *Dendrophryniscus leucomystax* sp. n. from Tinguá, in state of Rio de Janeiro, Brazil. The new species is related to *D. brevipollicatus* Espada, of which differs chiefly by the vertebral column and the eggs. The A. also reports the variation in its vertebral pattern.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOKERMANN, W. C. A., 1962, Una nueva espécie de *Atelopus* del Nordeste de Brasil (Amphibia, Salientia, Brachycephalidae). *Neotropica*, 8 (26):42-44, 4 figs.
- CARVALHO, A. L., 1949, Notas sôbre os hábitos de *Dendrophryniscus brevipollicatus* Espada (Amphibia, Anura). *Rev. Brasil. Biol.*, 9 (2):223-227, 5 figs.
- COCHRAN, D. M., 1955, Frogs of Southeastern Brazil. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, 206:XVI + 423 pp., 28 figs., 34 pls.
- GALLARDO, J. M., 1961, Nuevo género de Brachycephalidae. *Neotropica*, 7 (24):71-72.
- GRIFFITHS, I., 1959, The phylogeny of *Sminthillus limbatus* and the status of Brachycephalidae (Amphibia, Salientia). *Proc. Zool. Soc. London*, 132 (3):457-487, 4 pls.
- GRIFFITHS, I., 1963, The phylogeny of the Salientia. *Biol. Rev.*, 38:241-292, figs. 1 pl.
- MIRANDA-RIBEIRO, A., 1920, Os Brachycephalideos do Museu Paulista (com tres espécies novas). *Rev. Mus. Paulista*, 12:307-315, 3 pls.
- MIRANDA-RIBEIRO, A., 1926, Notas para servirem ao estudo dos Gymnobatrachios (Anura) brasileiros. *Arch Mus. Nac. Rio de Janeiro*, 27:227 pp., 110 figs., 22 pls.
- NOBLE, G. K., 1922, The phylogeny of the Salientia. I. The osteology and thigh musculature; their bearing on classification and phylogeny. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 46 (1):1-87, 23 pls.
- NOBLE, G. K., 1926, The pectoral girdle of the brachycephalid frogs. *Amer. Mus. Novit.*, 230: 14 pp., 7 figs.